

Resultado poderia ter saído sexta-feira

BRASÍLIA — O Brasil poderia ter conhecido ainda na sexta-feira os dois candidatos que vão disputar a Presidência da República se o superesquema de apuração dos votos montado pelo TSE tivesse funcionado como esperava a Justiça. Essa expectativa não se concretizou por várias razões. Houve pane no sistema em Minas e dificuldades de transporte no Pará e na Bahia, o que atrasou a apuração por mais de 48 horas.

A Justiça eleitoral enfrentou logo no primeiro dia de apuração um concorrente imbatível: a apuração paralela realizada pelas emissoras de rádio e tevê, especialmente a Rede Globo, que chegou a assegurar uma dianteira superior a 30 milhões de votos. Essa diferença frustrou a cobertura dos resultados oficiais do TSE e o próprio presidente do Tribunal, Francisco Resek. Nos primeiros dois dias de apuração, a superestrutura montada no Centro de Convenções de Brasília para a divulgação dos resultados oficiais ficou às moscas. As atenções estavam voltadas para a apuração paralela da Rede Globo, interrompida na sexta-feira à noite, por decisão da emissora.

Na sexta-feira, o ritmo de apuração oficial do TSE ficou mais ágil, mas uma pane no sistema de Minas suspendeu o envio de dados para Brasília por mais de oito horas, transferindo para domingo, às 14h10min, a virada de Lula do terceiro para o segundo lugar no placar do TSE. O anúncio oficial só saiu às 15h33min, embora desde a manhã de domingo o PDT já admitisse informalmente a derrota.

— O TSE não estava participando de uma gincana eleitoral com a Rede Globo — disse o Coordenador de Divulgação do Tribunal, Edward Cateete Pinheiro Filho.

Para ele, a Globo visava a rapidez, e o TSE a segurança. Mas houve outras reclamações dos Partidos.

— A Justiça deveria ter entendido a eleição como um momento muito especial, que exigia também um ritmo especial de trabalho — observa o Deputado Paulo Delgado (MG), vice-líder do PT na Câmara e coordenador da apuração junto ao TSE.

Delgado criticou a decisão dos TREs de São Paulo, Rio, Minas e Rio Grande do Sul, de suspender a apuração na madrugada do dia 16. Além disso, em Minas, por exemplo, o PT soube no domingo que o atraso na apuração era causado, em parte, pela ausência de um Juiz eleitoral para assinar os boletins de urna. E no Rio, o Partido soube que a apuração não continuara na madrugada de quinta-feira porque o Juiz não quis ficar acordado.